



O HIPERTEXTO EM BLOG DIDÁTICO DE UMA LE (LÍNGUA ESTRANGEIRA): INTER-RELACIONAR REGISTROS DIVERSOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Niuzza Eugênia do Amaral Lima¹

Resumo:

O objetivo deste trabalho é o relato de uma experiência de quatro anos de prática pedagógica em aulas particulares de FLE - Francês Língua Estrangeira - intermediada pela utilização de um blog didático ou de um espaço de autoria, onde o maior foco do hipertexto é inter-relacionar os diversos registros do idioma em si, para possibilitar ao aprendente o desenvolvimento das competências básicas da aprendizagem de uma língua estrangeira. Além disso, é abordado o quanto o desenvolvimento da web 2.0 permite aprimorar a prática pedagógica no que se refere ao planejamento de aulas, à transposição didática dos conteúdos, ao ensino a distância e expansão da carga horária de uma LE, que sempre foi reduzida nas instituições de ensino do Brasil, públicas ou particulares. Resultados são apontados a partir de depoimentos dos usuários - público-alvo -, bem como em uma sistematização de dados realizada pela autora do blog.

Palavras-chave: blog didático, hipertextualidade, transposição didática, prática pedagógica.

Abstract:

The objective of this study is the account of a four year experiment of pedagogical practice in tutoring of FFL - French Foreign Language - intermediated by the use of a didactic blog or a authorship space where the major focus of the hypertext is to interrelate the various records of the language itself, to enable the learner to develop the basic skills of learning a foreign language. Furthermore, it is discussed how the development of Web 2.0 enables improving the pedagogical practice in relation to lesson planning, the didactic transposition of the contents, the distance learning and the workload expansion of an FL, which was always reduced in institutions of education in Brazil, public or private. Results are pointed out starting from users' testimonials - the target audience - as well as in a systematization of data conducted by the author of the didactic blog.

Keywords: didactic blog, hypertextuality, pedagogical practice.



Introdução

“Os computadores não vão substituir os professores. Entretanto, os professores que utilizam computadores vão substituir aqueles que não os utilizam.”

Ray Clifford

Este trabalho relata uma experiência de quatro anos de prática pedagógica em aulas particulares de Francês Língua Estrangeira (FLE), intermediada pela utilização de um blog didático ou de um espaço de autoria, onde o maior foco do hipertexto é inter-relacionar os diversos registros do idioma em si, para possibilitar ao aprendente o desenvolvimento das competências básicas da aprendizagem de uma Língua Estrangeira(LE).

O ensino de um idioma exige um conhecimento que vai além das estruturas fundamentais de uma língua, ou além da estrutura da gramática, dos vocábulos, dos fonemas ou da fonética enfim. Não há como aprender um idioma de forma isolada se o objetivo do aprendente é a proficiência em língua estrangeira, ou seja, ser capaz de entender e se comunicar com o falante nativo. O conhecimento abrange também a história da língua, o contexto cultural, onde surgem as expressões idiomáticas, os costumes e diversidades do povo falante nativo. Há menos de vinte anos atrás a distância entre os continentes parecia muito maior do que hoje, embora continue a mesma, esta distância parece ter sido encolhida pela facilidade de comunicação e contato que as ferramentas tecnológicas e a *Internet* passaram então a oferecer. Esta facilidade de comunicação também alcançou o ensino de idiomas. Até Abril de 1992, os navegadores só mostravam informações em formato texto, e no Brasil a popularização de comunicação via *Internet* se ampliou a partir de 1995. Até então a única possibilidade de se ouvir um falante nativo era em programas televisivos, em filmes ou por telefone. Por este motivo podemos afirmar que uma das disciplinas escolares mais beneficiadas com o avanço tecnológico é sem dúvida a de Língua Estrangeira. Antes as aulas contavam exclusivamente com recursos de áudio em gravadores e fitas cassetes que ainda reproduziam as falas com



interferências de todos os sons e ruídos, dificultando a compreensão. Como consequência da evolução tecnológica, atualmente podemos até realizar aulas em tempo real, com vídeo conferência e com a participação de falantes nativos de países diversos. Podemos também utilizar um blog didático, de autoria do professor, ou seja do profissional qualificado para o ensino de LE, onde a hipertextualidade torna possível inter-relacionar diversos registros do idioma, onde é possível a interação direta com os alunos, bem como a expansão da carga horária das aulas presenciais, um dos aspectos cruciais considerando que quanto mais se ouve um idioma, mais se aprende. Para a utilização de um blog o que ocorre é o planejamento de aulas com a transposição didática para uma modalidade on-line. O aprendizado de uma nova língua requer uma metodologia específica e esta mediação via internet pode ajudar bastante. O propósito aqui será pois, focar como os recursos disponibilizados neste universo podem melhorar a prática pedagógica. Recursos estes denominados hoje de objetos de aprendizagem (O.A), que podem ter um blog como possível organizador, para que os alunos se apropriem dos conteúdos ali disponibilizados em um processo de construção do próprio conhecimento, tendo o professor como mediador. Conforme afirma José Manoel MORAN², especialista em mudanças na educação presencial e a distância, em seu artigo “Como utilizar as tecnologias na escola.”

“Do ponto de vista metodológico, o educador precisa aprender a equilibrar processos de organização e de “provocação” na sala de aula. Uma das dimensões fundamentais do ato de educar é ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos, organizá-las numa síntese coerente, mesmo que momentânea, compreendê-las... As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais... (MORAN,2009)

Os blogs de modo geral, apresentam uma grande facilidade de formatação e publicação, não exigem nenhum tipo de conhecimento tecnológico aprofundado. Cabe aos professores direcionarem suas aulas, aproveitando o que a Internet pode



oferecer de melhor e realizar a transposição didática adequada ao seu conteúdo ou disciplina de ensino.

Da hipertextualidade ao espaço de autoria

“L’hypertexte réinvente la lecture et le lecteur, mais ce dernier doit encore apprendre à jouir de cette liberté.”³

Gervais e Xanthos

O primeiro conceito a definir portanto é o de hipertextualidade. Estabelecendo um paradoxo com um texto convencional, fica mais fácil encontrar esta definição. Um texto tradicional é caracterizado por uma linearidade sequencial, isto é, a leitura transcorre sem que se encontre uma ligação a outro texto ou contexto, não é feita baseada em associações. Um hipertexto é um modelo de organização da informação e produção textual que contém palavras-chave que levam a outros textos ou imagens. Caracteriza-se então por uma leitura baseada em associações. O hipertexto não está presente apenas em ambientes multimídia, encontra-se também em livros de formatos convencionais como hoje é comum encontrarmos, por exemplo, livros organizados por um autor com textos de vários. Estes livros não lineares são exemplos de hipertextos. Um hipertexto é constituído por nós - informações específicas, imagens, páginas, e de ligações entre esses nós (referências, notas...) e é, portanto uma estrutura possível em qualquer texto escrito que possa remeter o leitor para fora da linearidade do texto, é segundo Pierre Lévy (1990) um tipo de estrutura que se assemelha ao funcionamento do cérebro humano que por sua vez se organiza em processos de associação das ideias e pensamentos, que estabelece ligações e evoca imagens inter-relacionadas o tempo todo, que não possui portanto uma estrutura linear. Uma determinada palavra pode mudar o rumo de uma conversa, caso nos permita realizar uma associação a um fato divergente do assunto em si.

Este tipo de texto com vários caminhos que permite aos leitores fazer escolhas, é mais fácil de ser lido em uma tela interativa. Com a evolução da



informática e das telecomunicações, a tecnologia do hipertexto revelou o seu potencial revolucionário. Para Pierre Lévy (1990) o hipertexto representa a virtualização da leitura e possibilita ao usuário uma interatividade maior do que o material impresso. Neste processo de evolução tecnológica, os computadores passaram a oferecer ao usuário interfaces cada vez mais interativas. Por muitos anos interagir com um computador exigia uma base de conhecimento complexo em linguagem de programação, e hoje, no entanto, o que existe é uma forma mais lúdica de utilização do computador, que proporciona ao usuário mais facilidade de acesso às informações e esta forma tem como contribuição uma organização textual não linear ou hipertextual.

A partir então destas colocações sobre o hipertexto, apontamos o segundo conceito a destacar neste relato de experiência que é o do termo *blog*. O termo *weblog* foi criado em 1997 por Jorn Barger e a abreviação *blog*, por sua vez, foi criada por Peter Merholz. Inicialmente a ideia do blog tinha como fim o relato de diários *online*, onde pessoas mantinham informações constantes sobre suas vidas pessoais. Os primeiros blogs eram simplesmente componentes de sites, atualizados manualmente no próprio código da página. A evolução da WEB 2.0 ajudou em muito na popularização do formato ou no aperfeiçoamento de ferramentas e hospedagem específicas para blogs. A Internet deixou de apenas transmitir informações e passou a oferecer ao usuário a possibilidade de criação de seu próprio conteúdo, participando dele ativamente, acrescentando, modificando, transformando-o e gerenciando-o em um processo de colaboração *online*, ou seja, de modo totalmente diferente do início da web então denominada Web 1.0.

Em 2000 foi introduzido pelo BLOGGER⁴ o *permalink* que passou a garantir a cada publicação em um blog uma localização permanente ou uma URL (*Uniform Resource Locator- Localizador Universal de Recursos*) que é um formato de nomeação universal para designar uma localização na Internet ou mais simplesmente, um endereço virtual, permitindo assim que uma publicação pudesse ser referenciada assim que publicada.



Uma URL se divide basicamente em cinco partes, sendo duas delas facultativas na exibição, o identificador ou a senha e o número do recurso. Em primeiro lugar vem o nome do protocolo ou linguagem para se comunicar com a rede (sendo o mais usado o *http-hypertext transfer protocol*); em seguida o nome do servidor ou do domínio e por último o caminho de acesso (que permite ao servidor encontrar o local onde o recurso foi colocado, de modo geral o nome do arquivo pedido).

A seguinte estrutura* corresponde à URL:

<http://aulafrances-bh.blogspot.com.br/2012/09/verbe-du-jour.html>

Quadro 1: Estrutura da URL

Protocolo	senha (facultatif)	Nome do domínio	Nome do arquivo
http://	*****	aulafrances-bh.blogspot.com.br	verbe-du-jour.html

O que ocorre então é que para cada URL um hiperlink pode ser criado o que fará de um texto linear um hipertexto, relacionado a conteúdos similares. Esta transição pode ser considerada um marco para o que hoje encontramos na Internet em relação à possibilidade do usuário buscar e criar o seu próprio conteúdo e disponibilizá-lo para consulta *online*. O blog se tornou com isso uma ferramenta amplamente utilizada, e cresceu em um ritmo considerado espantoso e ainda mais com a criação de programas de comentários aplicáveis aos sistemas de publicação de blogs, pois fez surgir uma democratização da publicação, reduzindo as barreiras, conseqüentemente, para que leitores pudessem participar e se tornarem também escritores internautas, interagindo enfim.

A infinidade de blogs existentes já permite até uma categorização por tipos. Os blogs podem ser divididos em blogs pessoais, geralmente usados como diário dos acontecimentos da vida do usuário, primeiro objetivo da ferramenta; blogs corporativos e organizacionais, usados por empresas como ferramentas de divulgação e contato com clientes a ponto de já existir o cargo de blogueiro em uma

* Fonte: <http://www.commentcamarche.net/> - acesso em setembro de 2012



empresa, ou seja, o indivíduo é contratado para realizar os registros da empresa no blog para contatos internos e externos; blogs de gênero que tratam de assuntos específicos dominados pelo usuário como cinema, fotografia, pintura¹, poesias, humor, opiniões políticas e etc.; blogs educativos com fins pedagógicos que podem ser das instituições escolares para a comunidade, onde apresentam relatos de atividades, eventos realizados na instituição, projetos e etc... ou de professores com o objetivo de divulgação de conteúdo disciplinar e finalmente, a esta lista, acrescentamos a denominação blogs didáticos. Cunhamos assim, diferenciando o termo de blogs educativos por considerarmos que os blogs educativos são mais informativos do que didáticos. Um blog didático⁵ tem como objetivo primeiro apresentar atividades para a extensão da carga horária da aula presencial, pode ser utilizado efetivamente durante uma aula expositiva como material de apoio para a dinâmica da aula em si. O professor prepara suas aulas, escolhe o material a ser apresentado para os alunos em formato de texto, vídeo, entrevista, atividades lúdicas e etc., inserindo hiperlinks a sites relacionados e cria suas postagens (ou uma URL) que poderão ser consultadas fora do horário escolar, referenciadas em qualquer circunstância. É este, portanto o formato do blog para o ensino de uma Língua Estrangeira deste relato de experiência. Denominamos blog didático enfim por apresentar características do que Yves Chevallard (apud ALMEIDA, pág.9) define como Transposição Didática, e o que será abordado aqui intermediado pela hipertextualidade.

Quadro 2: TIPOS DE BLOGS

Blogs Pessoais	Blogs Corporativos ou Organizacionais	Blogs de Gênero	Blogs Educativos	Blogs Didáticos
Geralmente usados como diário dos	Usados por empresas como ferramentas de divulgação (marketing),	Tratam de assuntos específicos dominados pelo	Para fins pedagógicos que podem ser das instituições escolares	Para divulgação de conteúdo e atividades que

¹ Um exemplo interessante para blog de gênero: <http://joserosarioart.blogspot.com.br/>



acontecimentos da vida do usuário.	contato com clientes e comunicação interna .	usuário como cinema, humor, fotografia, pintura, poesia, opiniões políticas, e etc.	para a comunidade, ou de professores com o objetivo de divulgação de conteúdo disciplinar.	têm como objetivo primeiro a extensão da carga horária da aula presencial .
------------------------------------	--	---	--	---

Blog e a Transposição Didática

A hipertextualidade ou a leitura não linear é o que mais caracteriza um blog enquanto ferramenta organizadora dos objetos de aprendizagem. Cabe aqui responder algumas questões. A primeira: o que são Objetos de Aprendizagem (O.A)? Todo recurso digital que pode dar suporte ao processo de ensino/aprendizagem é considerado um O.A, ou seja, os recursos digitais interativos e reutilizáveis elaborados a partir de uma base tecnológica, em diferentes ambientes de aprendizagem tais como: vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, mapas, mapas conceituais, webquest; jogos educacionais, animações, infográficos, páginas Web... Em seguida pergunta-se como ocorre a organização destes objetos em um blog? Conforme citado anteriormente, tudo o que está divulgado na internet possui uma URL ou mais simplesmente um endereço, que poderá ser referenciado através de um hiperlink sobre uma palavra, uma frase, uma imagem ou desenho. Quando inserimos um hiperlink em uma postagem com um texto linear, criamos imediatamente um hipertexto e este hiperlink estará vinculado a qualquer um dos tipos de objetos de aprendizagem mencionados anteriormente: vídeos, gráficos, páginas da web... É uma tarefa aparentemente simples, mas que exige, porém um trabalho de pesquisa para adequação aos objetivos do espaço de autoria, onde a transposição didática está diretamente ligada ao como se ensina e como se aprende. Almeida (2007 p.11) afirma que não há "dimensão mais dinâmica que a didática", sobretudo porque o que se pretende ensinar deve-se submeter ao como ensinar. Um blog didático para o ensino de uma LE deve apresentar especificidades necessárias à formação do aprendente, oferecer um "ambiente" vivo para os estudos, que permita o desenvolvimento das habilidades auditiva, oral e escrita, enfim a



contextualização dos conteúdos para uma aprendizagem sem dificuldades. Moran (2009) afirma que “A matéria prima da aprendizagem é a informação organizada, significativa: a informação transformada em conhecimento.” Ao planejar uma aula com a utilização dos objetos de aprendizagem o trabalho do professor pesquisador é, portanto na maioria das vezes, o de transformar uma informação em conhecimento ou o de contextualizar:

“A contextualização é a amiga mais fiel da transposição. É a contextualização que vai garantir que os conteúdos possam ser abordados na sua complexidade. Toda vez que for fazer uma contextualização, o professor deve ter em mente que ela é necessária para criar as margens do campo que ele irá explorar. É a contextualização que deixa claro para o aluno que o saber é sempre mais amplo, que o conteúdo é sempre mais complexo do que aquilo que está sendo apresentado naquele momento.” (ALMEIDA 2007,pág.39)

Um bom exemplo neste aspecto para uma LE é a elaboração de uma postagem onde determinado conteúdo pode ser extraído de uma reportagem, de uma notícia ou até de uma sinopse de um filme como no exemplo a seguir. Na sinopse de um filme com Gérard Depardieu a expressão idiomática “*faire la gueule*” foi usada no texto para mostrar que o ator não ficou contente com o que viu na apresentação. Esta expressão significa descontentamento. No blog Aula de Francês, o texto desta

Figura 1: Postagem do dia 13 de março de 2010 do blog <http://auladefrances-bh.blogspot.com.br>



sinopse foi contextualizado como objeto de aprendizagem, com o objetivo de expansão do vocabulário de expressões idiomáticas, ao mesmo tempo em que dá uma informação sobre o cinema francês porque há um hiperlink na imagem para um site sobre cinema.

O que é dito sobre a transposição didática é em suma isso: tornar o



*savoir savant*² saber ensinável, ou realizar nele transformações que o torne apto para ser ensinado. Da mesma forma deve-se agir diante do mar de informações do ciberespaço ao criarmos um blog didático e nele inserirmos conteúdo nas postagens. Uma postagem como a referenciada aqui se torna depois de pronta um conteúdo para ser usado em qualquer ocasião (um objeto de aprendizagem). Criando postagens desta forma é possível o planejamento de aulas diversificadas, a partir da indicação de conteúdo disponibilizado na internet ou da criação de atividades interativas:

“A proposta pedagógica entra em ação pela transposição didática. É por meio desta que as intenções educativas, as competências a serem desenvolvidas nortearão a escolha, tratamento, recorte, partição dos conteúdos que darão conta de tornar viável o que foi anteriormente consensuado... É preciso modificar o saber para que este se transforme em objeto de ensino “ensinável”, isto é em condições de ser aprendido pelo aluno.” (MELLO - pg. 02).

A interação no blog Aul@ de Fr@ncês

O blog foi criado em março de 2008, há, portanto quatro anos atrás, com o objetivo de enriquecimento das aulas presenciais, expansão da carga horária e de planejamento das aulas. O estudo para o aprendizado de um idioma exige horas diárias, o que não é possível em aulas presenciais nas redes públicas de ensino, bem como na rede privada. A conexão com a internet, no entanto permite ampliar as horas de estudo, desde que se estabeleça como meta. O usuário que entra no blog “Aula de Francês” encontrará o conteúdo disponibilizado em postagens e nas barras laterais que permanecem fixas, enquanto as postagens são inseridas no dia a dia. Para isto é realizada uma pesquisa constante sobre o melhor site do conteúdo em questão, sob o ponto de vista da autora.

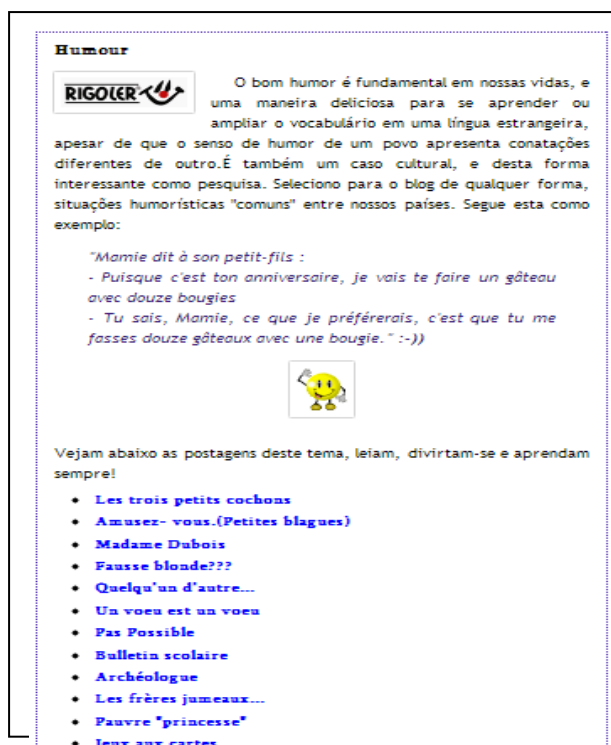
O *blogger* oferece a opção denominada “*tags*” ou marcadores que são inseridos no rodapé da postagem com o objetivo de categorizar o conteúdo. Ao

² ALMEIDA, Geraldo Peçanha de - Transposição Didática, por onde começar? Pág.10



inserir um marcador nas postagens, uma lista é gerada como um “*gadget*” introduzido na barra lateral, o que torna mais fácil para o usuário a localização de um tema ou assunto a consultar que já tenha sido apresentado no blog em formato de postagem. Além disso, no “Aula de Francês” as guias de páginas foram criadas obedecendo as seguintes categorias: *Grammaire*; *CH.Vc (Chanson/vocabulaire)*; *C/C (Culture et Civilisation)*; *Lectures*; *Humour*; *Exp.Idiom. (Expressions Idiomatiques)*; *Activités Élèves*; *Recettes*; *Phrases*. Ao entrar em uma destas páginas o usuário

Figura 2 - Recorte da Guia denominada “Humour”



encontra uma introdução sobre o tema em português, considerando que o blog foi criado para o estudante brasileiro, e em seguida as postagens sobre o assunto da guia relacionadas por título com link para sua URL - conforme imagem a seguir.

Ao clicar em cada título, a postagem é aberta, exibindo o seu conteúdo com a data de sua publicação no blog. Para a guia intitulada *Grammaire*, os conteúdos estão disponibilizados em quatro categorias:

- D.B - Débutants (iniciantes)

- B.O/N1 - Boîte à Outils Niveau 1
- B.O/N2 - Boîte à Outils Niveau 2
- N.A - Niveau Avancé

Cada postagem apresenta em seu título um indicador de sua categoria, o que pode ser observado aqui na figura 1 que é a imagem de uma postagem sobre expressão idiomática e que tem antes do título o indicador N.A., o que significa um



[Figura 3 - Postagem do dia 29 de julho de 2012

29 juillet 2012

C&C - Londres 2012 - L' Escrime

Pour les Jeux olympiques d'été de 2012 à Londres, j'ai choisi de vous parler sur l'escrime. On peut me demander: *Pourquoi l'escrime?* Et bien c'est simplement à cause de la langue française...



" L'escrime est l'un des très rares sports où le français est la langue officielle. Chaque pays utilise sa langue pour les compétitions nationales, mais dès que la compétition devient internationale, le français est obligatoire pour l'arbitrage. « En Garde ! Prêts ? Allez ! Touchez! Halte ! ..."

C'est quoi l'escrime?

"L'escrime est un sport de combat. Il s'agit de l'art de toucher un adversaire avec la pointe ou le tranchant d'une arme blanche sur les parties valables, sans être touché. On utilise trois types d'armes : l'épée, le sabre et le fleuret. Le terme « escrime » est issu de l'ancien français escremie signifiant défendre, protéger."

EN SAVOIR PLUS>>>> <http://fr.wikipedia.org/wiki/Escrime>

Postado por Niuza Eugénia às 09:41 

Marcadores: Culture et Civilisation, Vocabulaire

Reações: amusant (1) intéressant (2) passionnant (0)

conteúdo para o nível avançado. A necessidade desta categorização ocorre porque as postagens são aleatórias no dia a dia, não seguem um critério obrigatório. Cada conteúdo é apresentado de acordo com as situações que surgem em sala de aula presencial ou por ocasião de um evento da atualidade como no exemplo a seguir: em ocasião dos jogos olímpicos de Londres 2012, foi considerado pertinente uma publicação sobre o fato de a língua francesa ser oficial para os comandos das competições de esgrima. A figura

3 ilustra esta postagem que tão logo foi publicada, recebeu o seguinte comentário de uma usuária belga: *“En fait c'est vrai, j'en avais jamais pris conscience, on est tellement envahis par des termes anglophones... exception! Bonne semaine de Belgique, Bravo pour votre super blog aussi.”* - (De fato é verdade, eu não tinha consciência disso, nós somos tão invadidos por termos anglofónos... exceção! Boa semana da Bélgica, bravo também por seu super blog.)³ Este comentário foi considerado interessante por mostrar que esta publicação não era conhecida por um público estrangeiro e não somente para os estudantes brasileiros.

As postagens do blog são feitas somente pela professora. Na guia intitulada *Activités Élèves⁴* (Atividades dos Alunos), há uma relação de postagens de textos de autoria dos alunos que passam por etapas antes da publicação. Há orientação em um roteiro proposto com três tipos de atividade: produção de texto a partir de uma

³ (Cf. em <http://auladefrances-bh.blogspot.com.br/2012/07/c-londres-2012-l-escrime.html>)

⁴ (Cf. em <http://auladefrances-bh.blogspot.com.br/p/aceleves.html>)



obra de arte do impressionismo (ou outro estilo se o aluno preferir), paródia de poesia e relato de viagens. Os alunos escrevem depois enviam por e-mail para a professora que faz a correção e depois publica no blog. Desta forma a habilidade da escrita é desenvolvida, depois de passar por etapas realizadas no decorrer das aulas presenciais. Quando o aluno escreve em francês um comentário livremente para as postagens e comete erros de ortografia ou concordância, a correção só é feita em aula presencial, o que é justificado por estar em processo de construção do seu conhecimento e domínio do idioma, e também não é publicação oficial, é sim a sua tentativa de se expressar no novo idioma e a melhoria do desempenho ocorre gradativamente. Os usuários são advertidos para este fato na guia “*Recettes*”:

“Em todos os comentários que os alunos postam em francês, é importante ressaltar aqui que podem ocorrer pequenos erros de ortografia que na maioria das vezes são corrigidos em aula presencial, não faço a correção em minhas respostas. Trata-se justamente de um dos objetivos do espaço “*blog*” como ferramenta para o aprendizado de uma Língua Estrangeira (LE), ou seja, faz parte do processo de construção da competência escrita do aluno. Portanto questione se tiver dúvidas quanto à grafia de uma determinada palavra vista em comentários. Nas postagens que são resultado de trabalho dos alunos entretanto, todos os textos passaram por correção.” (<http://auladefrances-bh.blogspot.com.br>)

A produção de texto escrito é um caminho para a produção de texto oral. De acordo com avaliação dos próprios alunos, esta atividade permitiu maior familiaridade com a estrutura da língua, na tentativa de narrar os fatos o aluno se depara com os tópicos de maior facilidade ou dificuldade. O fato de ver seu texto produzido em outro idioma e publicado na internet também o estimula.

Considerações finais

No decorrer destes quatro anos de atividade com o blog como ferramenta de apoio ao ensino do FLE, foi notado que os alunos que dedicam mais tempo de estudo pelo blog, que visitam os links indicados, que fazem as atividades, que ouvem as músicas ou os textos com vídeos, que interagem diretamente com a professora via espaço de comentários, relatando suas dúvidas, demonstraram também maior

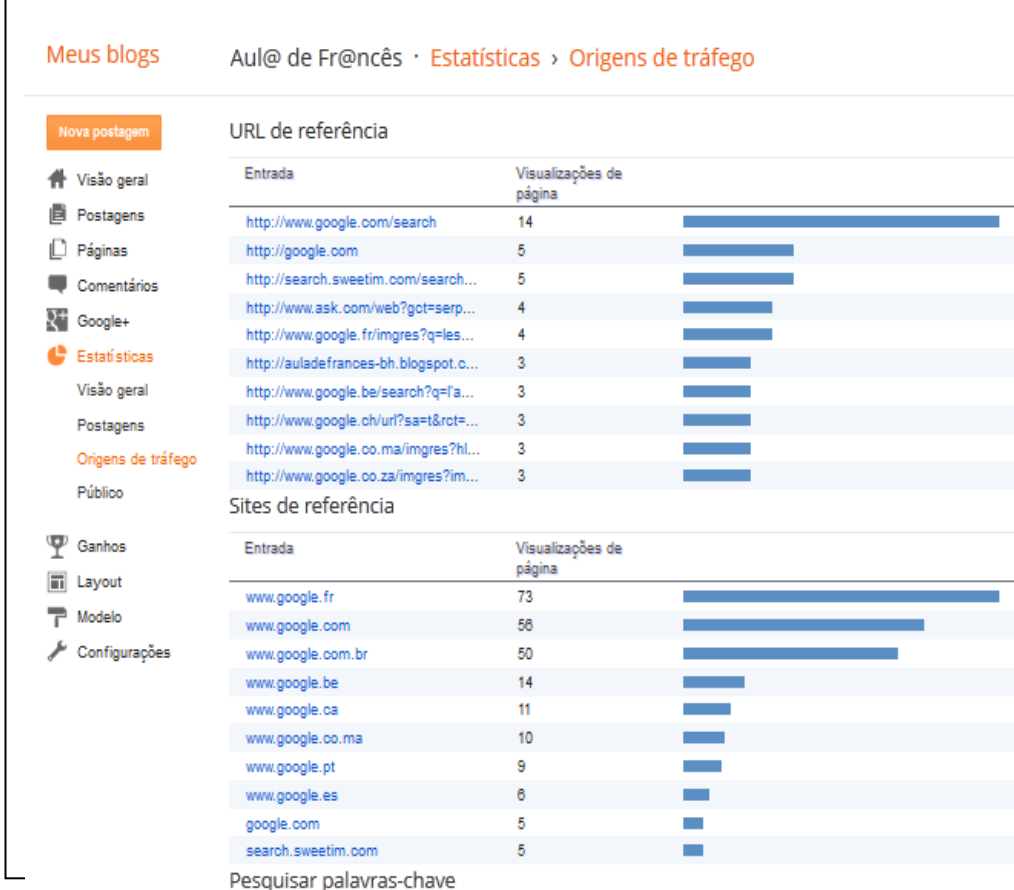


desenvolvimento de suas competências e habilidades linguísticas. São alunos que também apresentaram resultados de aprovação em exames de proficiência como o TFI (Teste de Francês Internacional), para ingresso em universidades francesas ou canadenses, alunos que realizaram provas de concursos para pós-graduação *strictu sensu*. É importante ressaltar também que são alunos que frequentam aulas presenciais de 90' uma vez por semana, ou seja, em média quatro aulas presenciais por mês. Os alunos que utilizam menos o espaço interativo do blog, consequentemente caminham mais lentamente. Vale registrar aqui também que foi iniciada uma experiência com aulas a distância interagindo via Skype e blog e que o resultado foi a aprovação da aluna em exame para doutorado. A hipertextualidade já mencionada aqui como principal característica deste espaço de autoria, é o que permite apresentar aos alunos além de diversos tipos de textos ou registros do idioma, também a diversidade linguística dos falantes, pois há links para vários países francófonos, inclusive os países africanos colonizados pela França.⁵ Outro aspecto interessante a apontar neste relato de experiência, é o fato de, por ser um blog bilíngue, receber visitas de pessoas estrangeiras, como já mencionado anteriormente e conforme figura 4 do *blogger* a seguir onde são apontadas as origens do tráfego:

⁵ (<http://auladefrances-bh.blogspot.com.br/2012/06/lecture-conte-moi.html>)



Figura 4 - Estatísticas do blog



Desde sua criação, já enviaram comentários usuários de Portugal, França: Paris, Nice, Aix-en-Provence, Marseille; Espanha, Itália, Marrocos, Ucrânia, USA, Suíça, Bélgica...

Enfim a avaliação geral para este espaço de autoria é a de um trabalho gratificante, bem como toda dedicação à pesquisa e ao estudo, e à elaboração do material da mesma forma. Recentemente, após estes quatro anos de trabalho de pesquisa, o maior reconhecimento está no fato de o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, incluir o seguinte item à plataforma Lattes:

“Em breve dois novos critérios de avaliação do pesquisador serão inclusos na Plataforma Lattes... O novo item de avaliação



do CNPq terá em conta o que os cientistas fazem para levar seu trabalho ao público e para promover a educação científica. O CNPq avaliará na aba divulgação, por exemplo, se os cientistas têm blogs pessoais sobre ciência, se divulgam à mídia os resultados dos seus trabalhos, se proferem palestras ou participam de feiras de ciência em escolas, por exemplo. Se antes se valorizava apenas a atividade acadêmica científica do profissional na hora de avaliar o seu desempenho, hoje o pesquisador precisa se conscientizar da importância de se fazer divulgação... Esse item contará na avaliação de produtividade do pesquisador, sendo que todas as áreas serão analisadas pela divulgação científica. ”

O que é realizado neste blog é um trabalho que envolve pesquisa, produtividade e cuja finalidade é a de reunir em um único espaço, a grande diversidade de publicações virtuais que promovem o conhecimento do FLE. Acreditamos por fim que pode ser considerado modelo para outros conteúdos ou para um espaço de autoria de professores que atualmente trabalham com alunos da chamada geração Z.

Referências Bibliográficas

LÉVY, Pierre - “Les technologies de l’intelligence” - Éditions La Découverte, Paris, 1990

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de - **Transposição Didática: por onde começar?** São Paulo: Cortez, 2007

MORAN, José Manoel - **Como utilizar as tecnologias na escola** - disponibilizado em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm> , acesso em 09/08/2012

MORAN, José Manoel - **A distância e o presencial cada vez mais próximos** - disponibilizado em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/proximos.htm> , acesso em 09/08/2012



CASTELA, Greice da Silva - “O Hipertexto visto de múltiplas perspectivas” em <http://e-revista.unioeste.br/> , acesso em 05/09/2012

OLIVEIRA, Leonardo Araújo - “O Rizoma e a Metáfora do Hipertexto: sobre a educação e a(s) estrutura(s) do conhecimento no pólo mediático-informático” em Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação- Ano 6 - Edição 1- Setembro-Novembro 2012 - <http://www.revistas.univerciencia.org/> , acesso em 17/09/2012

MELLO, Guiomar Namó de - “Transposição Didática, interdisciplinaridade e contextualização.” Disponibilizado em <http://www.namodemello.com.br/outros.html> , acesso em 20/08/2012

VANDENDORPE, Christian - Du papyrus à l’hypertexte - Essai sur les mutations du texte et de la lecture - Montréal(1999) disponibilizado <http://vandendorpe.org/papyrus/PapyrusenLigne.pdf> , acesso em 19 de setembro de 2012

GERVAIS, Bertrand e XANTHOS, Nicolas - L’Hypertexte: une lecture sans fin Université du Québec à Montréal (Canada) disponibilizado em: <http://www.arts.uottawa.ca/astrolabe/articles/art0036.htm> , acesso em 19 de setembro 2012

¹ Niuza, LIMA , Prof^a. Ms. em Educação Tecnológica - CEFETMG - Membro do grupo de pesquisa AMTEC
E-mail - niuzaegral@gmail.com

² Disponibilizado em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm>, acesso em setembro /2012

³ “ O hipertexto reinventa a leitura e o leitor, mas este último ainda tem que aprender a desfrutar desta liberdade.”

⁴ BLOGGER é uma plataforma de software livre online que facilita a publicação de um blog . Este é um serviço que oferece uma infinidade de ferramentas que permitam às pessoas publicar conteúdo na web, é um dos poucos serviços de blog gratuito sem publicidade. O Blogger é de propriedade da Google.

⁵ O termo blog didático é de minha autoria